

Sant'Anna esperou quatro meses

RITAMARIA PEREIRA
Da Editoria de Política

Nos quatro meses que aguardou entre a sua indicação para o cargo e a entrega das salas onde instalou seu gabinete de trabalho, o líder do Governo, deputado Carlos Sant'Anna, amargou as dificuldades de conquistar um espaço correspondente à nova função que passou a exercer, através de longas negociações com o presidente Ulysses Guimarães. E isso porque ocupa um cargo existente no Regimento, o que não acontece com seu colega no Senado, Saldanha Derzi, que continua em seu gabinete comum de senador.

Sant'Anna chegou mesmo a conceder audiências na sala do antigo café dos parlamentares, em fevereiro de 1986, pouco depois de escolhido pelo presidente José Sarney para seu líder na Câmara. Ali, adaptando-se à situação, conversava não só com seus colegas como concedia entrevistas à imprensa e fazia contatos políticos com outras lideranças. Só em junho inaugurou as cinco salas que ficam na área antes ocupadas pela vice-presidência da República.

Antes de decidir ocupar o mezanino da antiga Comissão de Educação da Câmara, da qual fôra presidente, tentou acomodar-se no gabinete de deputado, no anexo IV. Mas ficava distante demais para quem precisava manter contato estreito com os constituintes buscando o que, por sinal tenta até hoje, formalizar o bloco de apoio ao Governo na Câmara.

Todavia, a passagem pela comissão durou pouco mais de dois meses. Começaram os trabalhos da Constituinte e Carlos Sant'Anna foi obrigado a mudar-se, já que o local onde estava foi cedido a uma subcomissão. Voltou ao gabinete do anexo VI. Porém, a essa altura, tinha conseguido da presidência da Câmara a definição de um local para a liderança, onde hoje estão também instaladas a do PL, PC do B e o PDC.

São no total 400 metros quadrados, divididos entre os três partidos e o Governo. Carlos Sant'Anna tem um amplo gabinete, mas pouca privacidade, por sinal um mal comum a todos os que ocupam cargos como o dele. Tanto assim que não raras vezes, para poder se isolar um pouco, transfere-se para os acanhados seis metros quadrados de uma ante-sala onde, na prática, se revezam dois de seus assessores. A chefia de gabinete ficou num local um pouco maior, só que para chegar lá tem-se que passar pela sala onde está a equipe de apoio. Há, ainda uma sala de espera.

As obras levaram bastante tempo para serem concluídas, embora durante todo o período o líder Carlos Sant'Anna tenha visitado o local e tentado influir no melhor aproveitamento do espaço. No final, teve que conformar-se com as alegações da engenharia, que dividiu as salas de modo a atender às especificações de instalação do ar condicionado e das redes hidráulica e elétrica disponíveis. Por isso, pode-se

sentir muito frio nas acanhadas salas contíguas ao gabinete principal. Além disso, a que abriga o pessoal de apoio tem iluminação apenas artificial, impedindo que os funcionários percebam quando faz sol ou chove.

Apesar de tudo, ninguém reclama muito. Sant'Anna nos raros momentos de folga chegou a pensar em melhorar a distribuição do gabinete, mas assoberbado com as inúmeras missões da liderança, até esqueceu disso.

Afinal, trata-se de um espaço nobre dentro do prédio do Congresso, embora com algumas ressalvas. Uma delas é a de ficar próximo a um dos corredores da Câmara de maior trânsito, já que é passagem para o plenário e o local preferido dos lobistas. Com isso, o líder do Governo fica exposto a constrangimentos como o que viveu há 15 dias, quando cruzou o corredor polonês feito pelos que defendiam a ampliação da anistia que, ainda, o brindaram com hostilidade.

Todavia, se comparado ao gabinete da liderança do PMDB na Constituinte, o da liderança do Governo está muito melhor instalado. Os dois ficam separados por poucos metros, só que o outro ganhou apenas as salas de fundo da antiga Comissão de Relações Exteriores, onde nem o gabinete principal possui o espaço e o conforto desfrutado no de Carlos Sant'Anna. E ninguém reclama, porque a vitória maior foi ter conquistado um local para trabalhar.